

ARTES PLÁSTICAS

Marília Rodrigues

grava as notícias do jornal

Com sua atenção voltada para a Bienal de São Paulo, o público carioca tem pouco o que ver nesta semana. Marília Rodrigues (gravura) e Haroldo Barroso (escultura) são os possíveis destaques para os próximos sete dias. Vamos ao roteiro.

Hoje

Com o recesso das atividades culturais do Museu de Arte Moderna, o público carioca tem no complexo MNBA/Funarte a única opção para este domingo. No Museu Nacional de Belas Artes três bons programas: desenhos do caricaturista Calixto Cordeiro, fotografias sobre o patrimônio ambiental urbano paulista e o V Salão Global de Inverno, que reúne obras de 15 importantes artistas brasileiros, sobre os quais foram feitos filmes que estão sendo exibidos em circuito interno de TV, além de áudio-visuais e filmes em super-8 de artistas mineiros. Na Galeria Sérgio Milliet, da Funarte, há uma boa exposição: gravuras de José Paixão.

Amanhã, 10

Foi nos jornais que Marília Rodrigues buscou os temas de uma nova série de gravuras, reunidas agora no álbum "Registros", e que a partir de amanhã serão expostas na Gravura Brasileira. Selecionou as notícias que mais lhe despertaram a atenção e, em seguida, abordou-as criticamente em suas gravuras. Às vezes, com humor. Chegou a usar os próprios clichês de jornais. Marília admite, sem restrições, tudo aquilo que no processo gráfico significa um estímulo a criação. Entende que a atividade artística é, antes de tudo, procura, por isso emprega técnicas as mais diversas em sua gravura. Antes de atuar sobre a chapa, desenha, resolvendo, no papel, questões de forma e volume. Além do álbum Registros (tiragem de 30 exemplares) Marília apresentará novas gravuras nas quais aborda um dos seus temas

recentes: corujas. Marília Rodrigues é mineira, mas realizou seus estudos de gravura no Rio. Entre 1963/65 chefiou o ateliê de gravura da Universidade de Brasília e, atualmente, ensina na Escolinha de Arte do Brasil.

Ainda na segunda-feira duas outras exposições: a do Grupo Afirmação (Wilma, Vânia, Isis e Nina) no Cantinho de Arte do Everest Rio Hotel, e de Eraldo Motta, na sala de exposições da Morada, em Ipanema. O grupo Afirmação, que comemora 10 anos de existência, convidou para integrar a mostra outra artista: Vera. Foi também em 1967, que Eraldo Motta começou a atuar no meio artístico carioca (Salão Nacional de Arte Moderna e Concurso das Caixas). Já no ano seguinte participava da II Bienal da Bahia e do Salão de Verão. Afastado das mostras coletivas durante algum tempo, voltou a expor individualmente, ano passado, e, este ano já recebeu dois prêmios, no I Salão Carioca e no salão da Rede Ferroviária Federal. A vida embrionária, a gênese, o ovo são os temas mais recentes da pintura de Eraldo Motta.

Terça, 11

Arquiteto e paisagista (trabalhou com Burtel Marx) Haroldo Barroso deixou essas atividades para dedicar-se inteiramente à escultura. Como escultor situa-se numa linha construtiva, de despojamento minimalista, que privilegia as matérias primas industriais, as superficiais lisas, a geometria, a composição baseada em módulos, tudo isso permitindo a adoção do múltiplo como alternativa. De suas atividades anteriores guardou a visão integradora: suas esculturas sempre permitem um "uso" conjunto com a arquitetura e em função de soluções urbanísticas. Em sua nova exposição, na Galeria Ipanema, Haroldo Barroso vai projetar slides de dois eventos realizados durante o XI Festival de Inverno de Ouro Preto.

Não recebi o catálogo, mas li nas colunas sociais, que o escultor Mário Agostinelli (nascido no Peru, formado na Itália, vivendo no Brasil) vai expor novos trabalhos na Galeria B-75 (Praça Gal. Osório). Desde muitos anos o artista vem se mantendo coerente com seus temas (a figura humana) e materiais de opção (o bronze).

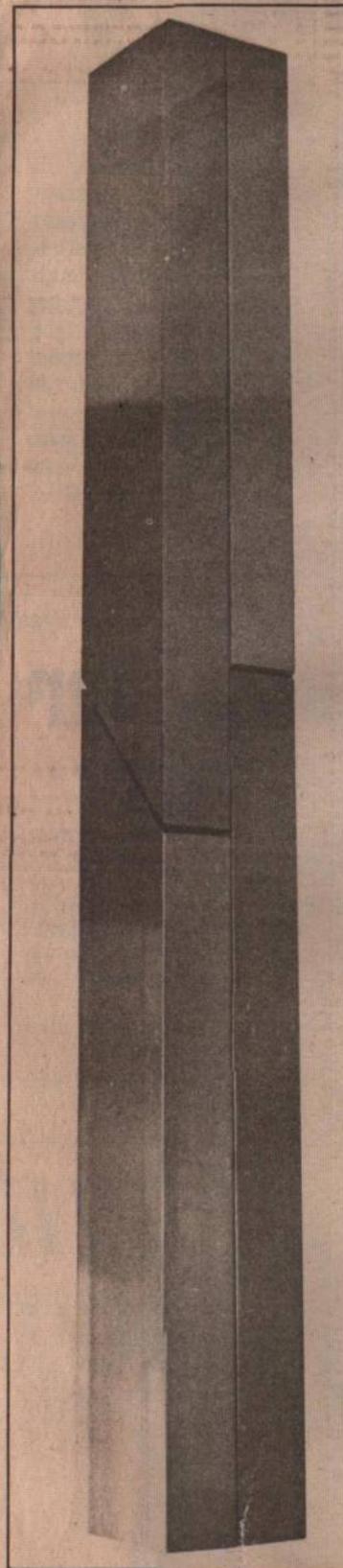
A Escola de Artes Visuais vem promovendo inúmeras exposições de fotografia (no momento há uma sobre a Amazônia), durante as quais são realizados debates entre profissionais brasileiros. Num dos últimos debates, a propósito da mostra internacional "O caminho do Paraíso", evidenciou-se a necessidade de maior união dos fotógrafos brasileiros em torno de certos temas: direitos autorais, regulamentação da profissão, edição de uma revista especializada e criação de uma galeria exclusivamente para fotógrafos. Estes e outros temas serão discutidos em um ciclo de debates, a ser realizado de terça a quinta-feira, sempre a partir das 21 horas. Entrada franca.

Quarta, 12

Gaúcho, Deni Bonorino frequentou o Clube de Gravura de Porto Alegre entre 1953 e 1954, participando como gravador do Salão Nacional de Arte Moderna, em 1955. Veio para o Rio em 1959, nesse mesmo ano passando a trabalhar na Editora Delta. Depois de um recesso de treze anos reaparece, em 1968, no Salão do Paraná, porém, agora, como pintor. Novo afastamento e, em 1974, é convidado a participar do Salão de Arte da Universidade do Rio Grande do Sul. Ano passado obteve isenção de júri no Salão Nacional, realizando agora, na Eucatexpo, sua primeira individual. É apresentado por Elmer Barbosa.

Quinta, 13

Formado simultaneamente em medicina e belas artes, Jacy Tavares, hoje com 55 anos, tem em seu currículo várias mostras coletivas e individuais no Rio de Janeiro. Agora, em sua segunda individual no Museu Nacional de Belas



Escultura de Haroldo Barroso.

Artes, reúne 30 novos trabalhos a óleo e acrílico, nos quais procura associar abstração e música.

Sábado, 15

Na Igreja Matriz do bairro, será inaugurado o I Salão de Arte Sacra de Santa Teresa reunindo pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas e arte decorativa.

Circuito Nacional

Para quem estiver disposto, o melhor programa neste domingo é mesmo ir a São Paulo ver a Bienal (que funciona de 15 às 22 horas, no pavilhão Armando Arruda Pereira, no Ibirapuera). Nos museus e galerias paulistas, entretanto, é boa a movimentação. Bem junto à Bienal funcionam o Museu de Arte Contemporânea da USP (que neste momento realiza a mostra internacional Novas Poéticas) e o Museu de Arte Moderna (retrospectiva de Gerda Brentani e exposição de pinturas de Delima Medeiros). No Museu Lasar Segall, integrando a programação da Bienal, encontram-se expostos pela primeira vez desenhos, aguadas e aquarelas de Lasar Segall. E o último dos eventos comemorativos do 20º aniversário da morte do artista. No Gabinete de Artes Gráficas está sendo apresentada a produção gráfica dos Grupos de los Treze, de Buenos Aires, também presente à Bienal. Na Galeria de Arte Global, cujo espaço foi duplicado, criando-se uma área para projeções de filmes e slides, o expositor é Ivald Granato. Nascido em Campos, no Rio de Janeiro, Granato reside há algum tempo em São Paulo, onde vem se destacando por seu comportamento vanguardista. Entretanto, aparentemente desiludido com o resultado comercial de suas investidas em territórios da arte conceitual e da body-art, retoma a pintura (abstrata) denominando sua mostra de "A pluralidade dos exercícios". Na Eucatexpo paulista uma coletiva reúne artistas que lidam com colagem. Fernando C. Lemos é um deles. Para esta semana estão anunciadas duas inaugurações: desenhos de Ninca Bordano, na Galeria Vasp-Brigadeiro e gravuras de Alex Fleming, no Grife.

Otto Lara Resende é quem apresenta a mostra retrospectiva de Marília Gianetti Torres no Museu de Arte de Belo Horizonte. Mineira, e desde cedo interessada em percorrer os caminhos da abstração, Marília reside desde muitos anos no Rio.

A Caixa Econômica Federal é quem patrocina a "Coletiva Itinerante Brasileira", que se encontra montada, neste momento, na Fundação Cultural do Distrito Federal, em Brasília. Participam da mostra, entre outros, Frank Schaeffer, Yara Scorzelli, Nelson Porto, Roberto Morvan. Ainda na Fundação Cultural realiza-se a exposição denominada "Gravura de Escultores", quarta das doze mostras sobre gravura alemã contemporânea.

Coração caipira em terra morena" é o título da mostra de pinturas de João Sebastião da Costa, promovida em Cuiabá, pela Fundação Cultural do Mato Grosso. O artista vem explorando em sua pintura o kitsch interiorano, certos temas e aspectos do Brasil central. Angelo de Aquino expõe sua nova série de pinturas ("Em azul") na Galeria Pousada do Carmo, do Museu de Arte Moderna da Bahia.

E o carioca Pimitri Ribeiro, que integra a representação brasileira a Bienal de São Paulo, está mostrando no Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, em Olinda, seus desenhos e objetos nos quais registra o universo da macumba no Rio.

Três exposições patrocinadas pela Federação dos Museus do Estado do Rio de Janeiro: no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, óleos, pastéis e porcelanas de Verônica Devellian Accetta; esculturas em madeira dos irmãos Manoel e Alfredo Ribeiro da Costa, respectivamente com 72 e 40 anos, na Casa de Euclides da Cunha, na cidade de Cantagalo e "Brinquedos Tradicionais", no Museu de Artes e Tradições Populares (Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói). E aqui no Rio, a Galeria Lebreton prossegue expondo óleos (nus) de Manoel Santiago. Hoje com 80 anos, o artista integrou como professor de desenho, o Núcleo Bernardelli.